

**BRASIL, Marco Antônio Alves. A Ética do Sofrimento Humano. In: FIGUEIREDO, A. C.; SILVA FILHO, J. F. (Org.). Ética e saúde mental. 2 ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 2001. 126 p. p.11-25<sup>1</sup>**

Wilson Junior Weschenfelder<sup>2</sup>

Marco Antônio Alves Brasil é Coordenador de Ensino e Pesquisa do Centro Psiquiátricos Pedro II e Professor substituto do Departamento de Psiquiatria e Medicina Legal da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do rio de Janeiro, sendo também Doutor em Psiquiatria.

Neste texto o autor disserta sobre o sofrimento humano ser inerente à vida humana, pois nascemos prematuros, desequipados e sem fortes instintos. Mas este sofrimento se torna grave quando é produzido por transtornos como tristeza, vergonha, ciúme e remorso, sendo, deste modo, devendo ser tratado como uma questão médica e tratamento com medicamentos ou meramente tentar evitá-lo.

No capítulo *A ‘medicalização” do sofrimento*, o autor descreve o poder publicitário utilizado para vender remédios, destacando a vida doentia do ser humano moderno, suas queixas e complicações e a possibilidade de se renovar utilizando diversos tipos de remédios para diversos sintomas de possíveis doenças. Mas a causa deste sofrimento é a pobreza, desamparo, desemprego, fome, falta de esperança, etc., sendo assim, a busca de um médico para avaliar este sofrimento pode provocar diversos problemas, pois o problema não é fisiopatológico.

---

<sup>1</sup> Resenha apresentada à disciplina de Psicopatologia Geral - 2004/2 da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC.

<sup>2</sup> Acadêmico de Biologia

Outro ponto interessante que o autor aborda é a banalização do sofrimento expressada através da banalização da morte. Não há respeito aos direitos mínimos de cidadania, onde em muitos países em desenvolvimento as milhões de mortes provocadas pela AIDS e outras doenças são tratadas simplesmente como um aspecto da natureza.

Tratando-se de um tema muitíssimo discutido na sociedade contemporânea e destacado pelos direitos humanos, o sofrimento é o resultado desta sociedade baseada em princípios materiais onde o próximo é o outro, e este outro pode ser deixado de lado porque o sofrimento alheio não atinge as camadas mais favorecidas da sociedade, sendo daí, creio eu, o aparecimento da banalização da violência e a insignificância dos demais seres vivos perante a um mundo que a tecnologia e o poder estão em primeiro lugar.